



Personalidade e esporte: uma revisão¹²

Personality and sport: a review

BARA FILHO, M.G.; RIBEIRO, L.C.S. Personalidade e esporte: uma revisão. **R. bras. Ci e Mov.** 2005; 13(2): 101-110.

RESUMO – O estudo da personalidade no esporte tem sido um dos temas mais explorados pelas pesquisas da psicologia do esporte desde os anos 60. No entanto, resultados inconsistentes e inconclusivos têm sido encontrados ao se estudar o perfil do atleta competitivo, as diferenças entre os gêneros, entre atletas de diferentes níveis de performance e entre o atleta e o não-atleta. A presente revisão de literatura objetivou realizar uma análise crítica dos estudos de personalidade a partir de suas definições, tendências históricas dos estudos e dos resultados das pesquisas realizadas até o presente momento. Observa-se que o campo de estudo da personalidade no esporte demonstra ainda necessita ser explorado na psicologia do esporte para que se estabeleçam conclusões mais claras e robustas para um tema de tamanha complexidade. Os fatores da personalidade devem ser correlacionadas com os fatores psicológicos bem como com fatores físicos, fisiológicos e sociológicos para que o complexo processo do esporte possa ser melhor compreendido, proporcionando um crescimento no conhecimento científico ainda mais significativo.

PALAVRAS-CHAVE: personalidade, esporte, atleta.

BARA FILHO, M.G.; RIBEIRO, L.C.S. Personality and sport: a review. **R. bras. Ci e Mov.** 2005; 13(2): 101-110.

ABSTRACT – The researches on personality and sport have been one of the most explored themes in sports psychology since the 60's. However, inconsistent and non-conclusive results have been found once de athlete personality profile and the comparisons between genders, different performance level and with non-athletes were studied. The present literature reviews aims to critically analyze the personality researches, its definitions, historical tendencies until nowadays. It can be observed that personality in sports needs to be further explored by sports psychology to establish results more robust and clear. Personality must be correlated with psychological, physiological and sociological variables to better understand the sports complex process, allowing a more significant scientific development.

KEYWORDS: personality, sport, athlete.

Maurício Gattás Bara Filho³

Luiz Carlos Scipião Ribeiro⁴

¹ Personalidade e esporte

² Parte da revisão de literatura da Tese de Doutorado intitulada 'Características da personalidade do atleta brasileiro de alto-rendimento' que está em fase de final de elaboração no Programa de Pós-graduação strictu-sensu em Educação Física na Universidade Gama Filho-RJ

³ Professor Assistente da Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutorando em Psicofisiologia do Esporte na Universidade Gama Filho-RJ/ Universidad de Las Palmas de Gran Canaria - Espanha

⁴ Diretor executivo da Infoteste do Brasil. Doutor em Psicofisiologia pela Boston University-EUA

Recebimento: 09/11/2003
Aceite: 06/12/2004

Introdução

O esporte competitivo tem crescido nos últimos 30 anos de maneira significativa em todo o mundo. O treinamento desportivo vem, conseqüentemente, tentando evoluir para fazer com que os atletas tenham resultados cada vez melhores. Para isso, ciências como a fisiologia do esporte, bioquímica, medicina, biomecânica, sociologia e a psicologia do esporte vêm sendo aprimoradas, pesquisadas e aplicadas no esporte competitivo para que as performances os atletas sejam superiores dia após dia.

Neste enfoque, a psicologia do esporte tem nos últimos anos, inclusive no Brasil, evoluído e sendo inserida por clubes e atletas nos treinamentos e competições. Dentre os diversos tópicos de pesquisa na psicologia do esporte estão os estudos de fatores da personalidade dos atletas.

A relação entre esporte e personalidade vem sendo pesquisada, principalmente, desde a década de 60 quando os estudos nessa área cresceram significativamente. No entanto, essa relação ainda não encontra-se bem definida. Muito se questiona o quanto variáveis da personalidade do indivíduo influenciam a escolha da modalidade, o sucesso esportivo e o comportamento nos treinamentos e competições ou se é o esporte que modifica e “constrói” a personalidade das pessoas. Observa-se na literatura que estudos de 1960 até o momento ainda permanecem com esta dúvida^{2,9,10,17,31,38,39,43,44,45,56,57,62,64,65,67}.

Torna-se evidente que a relação esporte-personalidade ainda está distante de esclarecimentos científicos devido à complexidade do tema. A tentativa de pesquisadores de prever o resultado esportivo através do conhecimento prévio de características psicológicas gerou resultados diversos e inconclusivos^{14,43,44,58}. Deve-se salientar que a personalidade é apenas um dos fatores que podem influenciar a performance do atleta, tornando assim muito difícil antever o resultado competitivo no esporte.

A relação entre personalidade e esporte tem sido uma das áreas de investigação mais exploradas na psicologia do esporte. O volume de pesquisas e artigos publicados sobre o tema demonstra sua importância para pesquisadores, profissionais envolvidos no esporte e atletas^{29,64,65}. A necessidade desse

aprofundamento de estudos denota a profundidade do tema que até os dias de hoje intriga àqueles que buscam explicações científicas para as diferenças de personalidade entre os atletas.

Para Weinberg e Gould⁶⁵, os estudos sobre a personalidade no esporte deveriam levar os envolvidos na preparação de atletas a melhor entendê-los. Bompá⁴ em seu livro sobre treinamento desportivo enfatiza que muitas vezes os treinadores simplesmente ignoram a personalidade dos seus atletas, denotando que a psicologia do esporte ainda tem uma área de atuação ampla a ser explorada.

Nesse intuito, o conhecimento de características da personalidade de atletas por parte de psicólogos do esporte, treinadores desportivos, preparadores físicos entre os outros envolvidos é de significativa importância para melhor entender as respostas dos atletas em diferentes situações no esporte, poder estabelecer condutas adequadas a cada indivíduo e treinar habilidades psicológicas para melhorar o rendimento atlético^{29,65}.

No entanto, deve-se salientar que em países em desenvolvimento como o Brasil, o esporte competitivo ainda está aquém dos ideais necessários para seu melhor rendimento. Pouquíssimos são os técnicos que possuem instrumentos ou profissionais trabalhando ao seu lado que podem fornecer informações sobre características psicológicas dos atletas. Apesar de a princípio ser este um quadro negativo, deve-se olhar pelo prisma da evolução que o conhecimento científico pode proporcionar à ciência do treinamento desportivo em nosso país.

Todo esse quadro descrito sobre as pesquisas de personalidade no esporte indica que o tema ainda apresenta muitas lacunas no conhecimento o que justifica uma necessidade de se continuar a estudar sobre um tema que vem sendo explorado a mais de 40 anos pela psicologia do esporte e que continua buscando consistência nas suas respostas.

Isto posto, o presente estudo objetiva realizar uma revisão crítica dos estudos de personalidade a partir de suas definições, tendências históricas dos estudos e dos resultados das pesquisas realizadas até o presente momento.



Torna-se importante ressaltar as limitações da presente revisão que abarcou de forma mais sistematizada livros, capítulos de livros e artigos científicos nas línguas portuguesa e inglesa, com somente algumas em espanhol. Outro fator limitante constituiu-se na ausência de uma análise de comunicações sobre o tema da personalidade apresentado em congressos científicos, porém entende-se que este fato tornaria esta revisão extremamente extensa.

Definições de personalidade

Os conceitos de personalidade variam dos mais simples (porém não menos importantes) até mais complexos, sendo que ambos apresentam uma dificuldade de entendimento e aceitação entre estudiosos e pesquisadores da área.

Butt⁸, Cox¹⁴ e Weinberg & Gould⁶⁵ apresentam similaridade no conceito de personalidade ao considerarem-na o conjunto de características que somados, compreendem o caráter único de cada indivíduos. Apesar de aparentemente simples, essas definições apontam para as dificuldades de se pesquisar na área. Como estudar um grupo de pessoas se cada uma delas possuiu características únicas? Como definir a personalidade de cada indivíduo? Seria possível compreender a personalidade como um conceito mais amplo?

Tentando responder essa última questão, alguns autores definiram a personalidade de uma maneira mais complexa.*¹ A definição de personalidade que mais vem sobrevivendo aos avanços do tema durante os anos é de Allport de 1937 (apud Cox¹⁴: p. 21) preconizando que a personalidade é “a organização dinâmica de sistemas psicofísicos do indivíduo que determinam ajustes únicos ao seu ambiente”^{*2}. Mais recentemente, Alonso apud Hernández-Ardieta *et al.* (p. 106)²⁹ definiu a personalidade como “organização mais ou menos estável e duradoura do caráter, temperamento, inteligência e constituição física de uma pessoa que determina sua forma peculiar se ajustar ao ambiente e interagir com ele”^{*3}. Nota-se que os autores não mencionaram somente características psicológicas em relação à personalidade, mas incluem às físicas, o que aponta para uma maior complexidade através da interação de diferentes variáveis.

No meio esportivo, deve-se considerar, a partir das definições citadas, as características psicológicas dos atletas bem como o meio de interação deles, o que pode estar relacionado com variáveis como a modalidade praticada, a posição de jogo em um esporte coletivo ou a distância num individual, juntamente com o nível de performance que o atleta se encontra.

Assim, os estudos de personalidade no esporte devem buscar compreender as possíveis relações entre características específicas de um determinado grupo de atletas ou modalidade com a escolha, permanência e possibilidade de sucesso no esporte.

Evolução das pesquisas sobre personalidade no esporte

Com o objetivo de determinar a evolução dos estudos da personalidade no esporte, realizou-se uma análise histórica dos temas que envolvem esse assunto facilitando o entendimento do processo evolutivo das pesquisas bem como auxilia na determinação da direção de futuros estudos. Para isto, optou-se por considerar somente os artigos científicos publicados a partir da década de 60, não incluindo livros, capítulos de livros e publicações em congressos para que houvesse uma delimitação da produção científica.

Os artigos analisados foram divididos em quatro períodos para efeito comparativo: 1968 a 1980, anos 80, anos 90 e a partir de 2000.

De 1968 a 1980, observa-se uma nítida tendência dos estudos em determinar o perfil de personalidade dos atletas, dividindo as pesquisas com a comparação deste perfil com o de não-atletas, análise de atletas de diferentes modalidades esportivas e diferentes níveis de performance. Conhecer a personalidade dos atletas constitui-se no principal objetivo desses estudos a fim de responder perguntas como: Quem é o atleta? Será que existe uma personalidade dos atletas?^{3,17,24,39,40,46,51,61}

Devido à complexidade dos objetivos traçados e por ser uma área de estudos ainda recente dentro da psicologia do esporte, várias dificuldades foram encontradas, ficando cientificamente evidenciadas através de resultados não-consistentes que podem ter de alguma forma frustrado os pesquisadores na busca de algumas respostas.

*¹ Tradução realizada pelo autor

*² “is the dynamic organization within the individual of those psychophysical systems that determine his unique adjustments to his environment”

*³ “la organización más o menos estable y duradera del carácter, temperamento, inteligencia y constitución física de una persona que determina su forma peculiar de ajustarse al ambiente e interaccionar con él”

Os estudos sobre traço de personalidade não foram abandonados durante a década de 80. No entanto, nota-se uma nova tendência dos estudos de personalidade no esporte. Os pesquisadores passaram a correlacionar o perfil de personalidade com outras variáveis como o estresse, performance, agressividade e características fisiológicas.^{10,11,13,21,36,42,44,58,63}

As pesquisas ganharam então uma maior amplitude ao considerar a influência de diferentes variáveis no comportamento humano. Passou-se a procurar entender o quanto determinado tipo de personalidade possui características correlatas ou não com outras variáveis.

Os anos 90 marcaram uma mudança significativa nos estudos da personalidade. No lugar de uma ênfase em se determinar um perfil para a população estudada, as pesquisas passaram a estudar características psicológicas isoladamente ou relacionadas com variáveis fisiológicas, nível de competitividade. O perfil passou a ser considerado parte secundária das pesquisas, sendo utilizados também como meio de correlação com características psicológicas como ansiedade, percepção, motivação, humor, agressividade e liderança.^{12,15,16,20,28,37,41,47,52,54,55,57,59,68,70}

Provavelmente, os estudiosos no assunto passaram a considerar que essas variáveis psicológicas influenciam e caracterizam de maneira mais direta o atleta no ambiente de treinos e competições, fato de difícil relação quando considera-se somente o perfil de personalidade.

A partir do ano 2000, observa-se uma continuidade da tendência dos estudos que marcaram os anos 90. Contudo, a relação com traços de personalidade se fazem mais presentes nos estudos, demonstrando que este tipo de estudo ainda apresenta-se como uma das grandes dúvidas dos estudiosos.^{4,9,2,5,19,23,25,30,31,43,53,60}

A partir da evolução histórica apresentada, não se pode afirmar que houve uma decadência nos estudos da personalidade no esporte. Observa-se uma mudança de foco dos estudos no decorrer dos anos, denotando uma evolução da área de pesquisa. Outro fator importante é mencionar que a personalidade foi realmente um dos tópicos principais da psicologia do esporte nos anos 60 e 70, mas a área evoluiu e outros tópicos de pesquisa cresceram e dividiram espaço com a personalidade.

As pesquisas de personalidade no esporte

Pesquisadores da psicologia do esporte que se especializaram na área da personalidade sempre buscaram conduzir suas pesquisas, objetivando determinar diferenças em variáveis psicológicas que caracterizassem um determinado grupo de atletas. Desta maneira, os estudos tentaram determinar o perfil do atleta competitivo, as semelhanças e diferenças existentes entre atletas de diferentes níveis de performance, entre atletas dos sexos masculino e feminino, entre grupos de atletas como esportes coletivos e individuais, entre atletas de diferentes posições no campo de jogo, bem como a comparação entre atletas e não-atletas.

As dificuldades em encontrar resultados consistentes ficam explícitas no recente artigo de Backmand *et al.*,² mencionando que as pesquisas indicam a existência de relações (semelhanças e/ou diferenças) entre a personalidade de atletas de diferentes modalidades e atletas e não-atletas. No entanto, enfatiza que as conclusões são limitadas, demonstrando assim a complexidade de se estudar o tema.

O perfil de personalidade do atleta

A existência de um perfil de personalidade do atleta competitivo tem sido um tema de muitas controvérsias entre os estudiosos. Vealey⁶⁴ já afirmava que a personalidade do atleta não-existe, pois não existem diferenças distinguíveis entre atletas e não-atletas, fato este confirmado também apontado por Morris⁴³.

Contrapondo os autores mencionados anteriormente, Butt⁸ e Saint-Phard *et al.*⁵⁵ mencionam que o atleta competitivo possui algumas características psicológicas que o diferenciam de outras populações. Entre essas diferenças, consideram que os atletas possuem uma maior estabilidade emocional são mais extrovertidos e autoconfiantes e possuem uma maior resistência mental.

Apesar de não se poder concluir satisfatoriamente devido a essas contradições entre os autores, torna-se claro o quanto o campo e os estudos da personalidade no esporte ainda necessitam evoluir para que conclusões mais coerentes sejam determinadas. Entre outras razões, este tópico



de estudos dentro da personalidade vem crescendo nos últimos anos com a publicação de diversos artigos científicos^{26,32,34,66}.

A personalidade de atletas de diferentes níveis de performance

Atletas, técnicos e demais envolvidos no esporte sempre perguntam se existem características psicológicas específicas dos atletas de alto-rendimento em comparação àqueles de níveis inferiores.

Cox¹⁴ e Weinberg & Gould⁶⁵ sugerem que há indicações da relação da personalidade com a performance atlética, mas isso vem acompanhado por muitas imprecisões. O mesmo Cox¹⁴ credita que existem características da personalidade como estabilidade emocional, autodisciplina, capacidade mental de resistir ao esforço, baixa tensão, extroversão e independência que estão relacionados com a performance. Peensgaard⁵⁰ completa expondo que atletas de elite possuem uma maior persistência nos objetivos e dispõem um maior nível de esforço para as tarefas determinadas.

Williams e Reilly⁶⁷ concluem que os pesquisadores ainda necessitam identificar características específicas no perfil de personalidade relacionado com o sucesso no esporte, o que é corroborado por Morris⁴³, afirmando que não há pesquisas suficientes que diferencia um atleta júnior do atleta de elite.

Estudos recentes têm indicado diferenças entre atletas de níveis distintos de performance. Williams e Reilly⁶⁷ e Reilly, Williams e Nevill⁵³, avaliando talentos no futebol, concluíram que aqueles jogadores considerados mais talentosos, possuíam uma maior autoconfiança, uma menor propensão à distúrbios da ansiedade e são mais orientados à motivação pela tarefa e não pelo ego. Estudando atletas chineses, os resultados indicaram que os atletas de alto-nível apresentaram habilidade psicológicas superiores¹⁵.

Apesar de não se poder concluir satisfatoriamente, observa-se que existem características únicas dos atletas de alto-rendimento, no entanto isso deve ser melhor estudado e explorado em futuras pesquisas, sugerindo que este ainda é um campo vasto a ser explorado nos futuros estudos.

O atleta masculino x a atleta feminina

As diferenças entre homens e mulheres sempre foram e ainda são objeto de estudos das mais diversas áreas do conhecimento e o esporte não se torna distinto. Características físicas, fisiológicas, no rendimento atlético e, também, nas variáveis psicológicas são estudadas exaustivamente para tentar explicar possíveis diferenças entre os sexos.

Alguns autores indicam que homens e mulheres atletas possuem perfis de personalidade semelhantes, apresentando poucas diferenças^{14,29,65}. No entanto, outros estudiosos e apontam diferentes características entre homens e mulheres atletas.

Para Pedersen⁴⁹, os atletas do sexo masculino diferenciam das mulheres atletas por serem mais ativos, apresentarem índices mais altos de agressividade, serem mais competitivos e controlados. As atletas diferenciavam-se por serem mais organizadas e mais orientadas para o objetivo determinado.

No estudo de Cox e Liu¹⁶ com atletas chineses e americanos das modalidades atletismo, basquete, vôlei e natação; as únicas diferenças constatadas ao se avaliar o grupo de uma maneira geral foram um maior nível de confiança uma maior motivação entre os atletas homens quando comparados às mulheres.

Observa-se que as diferenças nas características entre atletas dos sexos masculino e feminino são mencionadas na literatura, porém não aparecem de forma constante, o que dificulta as conclusões a serem realizadas. Estudos mais sistematizados devem ser realizados para que esta lacuna no conhecimento seja preenchida. Por esta razão estudos recentes foram realizados comparando grupos de atletas homens e mulheres^{1,7,27} e, ainda assim, os resultados não se mostram consistentes.

Esportes individuais x esportes coletivos

Nas pesquisas sobre a personalidade no esporte, um dos tópicos mais explorados é a diferença entre atletas de esportes coletivos e individuais. O maior volume de informações, no entanto, proporciona melhor explicar algumas diferenças encontradas, ao mesmo tempo em que muitas dúvidas surgem e persistem.

Butt⁸ e Nieman e George⁴⁴ resumem bem as características dos estudos até então que envolviam essas amostras ao indicar que atletas individuais caracterizavam-se por serem mais estáveis emocionalmente e introvertidos, com os coletivos diferenciando-se somente na extroversão. Caracterizar atletas com introvertidos e extrovertidos foi uma forte tendência ns estudos, provavelmente devidos aos instrumentos utilizados.

Mencionando o estudo de Schurr, Ashley e Joy (*apud* Cox)¹⁴ aponta que atletas de esportes coletivos caracterizam-se por serem mais ansiosos, dependentes e extrovertidos e menos imaginativos quando comparados com atletas de esportes individuais. Contrariamente, Wong, Lox e Clark⁶⁸, O'Sullivan, Zuckerman e Kraft⁴⁸ e Jones e Hanton³⁰ indicaram que atletas de equipe apresentavam menores índices de ansiedade-estado e uma maior confiança nas suas habilidades, ao mesmo tempo que levantaram a hipótese que atletas individuais possuíam um maior índice de ansiedade-traço.

Num dos estudos mais recentes sobre o assunto, Backmand *et al.*² apresentaram algumas constatações sob diferentes enfoques. Para os autores, atletas de lutas, de modalidades de força e de esportes coletivos são mais extrovertidos que os demais. Ao contrário, atletas de resistência e atiradores apresentam menor tendência ao neuroticismo quando comparados aos lutadores.

Pode-se observar que características psicológicas distintas diferenciam atletas de diferentes modalidades. Contudo, O'Sullivan, Zuckerman e Kraft⁴⁸ indicam a escassez de estudos comparando modalidades de contato e não-contato físico e que as pesquisas não podem determinar hipótese para diferenciar atletas de esportes coletivos e individuais. Essa última constatação provavelmente decorre do fato de existirem resultados ainda inconclusivos e uma gama de variáveis estudadas, porém ainda com resultados não tão consistentes para que hipóteses sejam estabelecidas.

Recentemente, muitos estudos têm sido publicados sobre o tema das diferenças de personalidade em desportistas de modalidades esportivas distintas, buscando traçar perfis de determinado grupo ou comparando diferentes amostras^{4,18,22,33,35,69}.

Atletas x não-atletas

A busca de um possível perfil de personalidade para os atletas sempre foi um dos principais objetivos dos pesquisadores e isto fez com que a população de atletas fosse estudada e comparada com uma de não-atletas.

Weinberg e Gould⁶⁵ e Saint-Phard *et al.*⁵⁵ indicam que as pesquisas envolvendo essas populações ainda estão incompletas e inconclusivas, não havendo um perfil único que diferencie atletas de não-atletas, pois as diferenças entre os grupos não são significativas.

Mareh *et al.*³⁷ compararam um grupo de corredores e não-praticantes. Os resultados indicaram que esses atletas eram mais introvertidos, pensativos e tinham níveis inferiores de raiva em relação aos não-atletas. Alguns desses resultados contrastam com os achados de Cox¹⁴ e Backmand *et al.*² que indicaram respectivamente que os atletas são mais extrovertidos ou sem diferenças entre os grupos.

Outro resultado a ser apresentado foi o estudo de Dobosz e Beaty²⁰ que apontaram o fato dos atletas possuírem uma maior habilidade de liderança que não-atletas. Backmand *et al.*² procuram comparar atletas de não-atletas da maneira que Weinberg e Gould⁶⁵ o fazem, separando os atletas por grupo. Para os autores, os atletas diferenciam-se dos não-atletas, mas as qualidades psicológicas são comuns a determinados grupos de atletas e não aos atletas como um todo.

Nos últimos anos, os pesquisadores continuaram realizando pesquisas comparando grupos de atletas e não-atletas. Kitsantas e Zimmerman³⁴ investigaram grupos de jogadores de voleibol com não-atletas no processo de auto-regulação durante a prática de atividade física. Dineen¹⁸ investigou diretamente a personalidade de atletas e não-atletas, que apresentaram maiores índices de neuroticismo e menores em extroversão.

A partir dos resultados apresentados, observa-se que existem várias diferenças entre atletas e não-atletas. No entanto, há uma pequena consistência devido a grande diversidade de variáveis estudadas e, principalmente, pela dificuldade de se agrupar



os atletas, bem com os não-atletas, num grupo único. Existem inúmeros sub-grupos que podem ser estudado separadamente, porém os resultados não podem ser apresentados como um todo.

Considerações finais

A extensa revisão de literatura realizada sobre o tema personalidade e esporte permite que considerações sobre aplicações e pesquisas sejam realizadas por todos os envolvidos no esporte competitivo. Conhecer o atleta e suas características psicológicas vem tornando-se uma das grandes necessidades da evolução científica do esporte competitivo, facilitando os relacionamentos entre técnicos e atletas, bem como direcionando características de ações práticas a serem desenvolvidas.

A personalidade do atleta competitivo é um dos temas mais estudados na psicologia do esporte desde a década de 60, no entanto os resultados das pesquisas têm se demonstrado muito controversos, gerando muitas dúvidas sobre o tema e a validade de se continuar os estudos. Este quadro, ao contrário, deve gerar uma motivação ainda maior dos pesquisadores para aprofundarem os estudos em busca de explicações científicas.

Apesar da grande quantidade de pesquisas, o campo de estudo da personalidade no esporte demonstra ainda ser um campo amplo de estudos a ser explorado na psicologia do esporte e na educação física. As relações de fatores da personalidade com variáveis como gênero, modalidade esportiva, nível de performance e especialidade ainda necessitam ser estudadas de maneira mais consistentes para que se estabeleçam conclusões mais claras e robustas para um tema de tamanha complexidade.

Entender o atleta de alto-rendimento, suas características psicológicas, seus anseios, sua evolução dentre outras características é um dos campos de estudos mais ricos da psicologia do esporte. A dimensão social que o esporte tem atingido nos últimos anos vem tornando a responsabilidade, influência e o papel social dos atletas cada vez maior. Conseqüentemente, também aumentam os problemas que incidem sobre esses atletas.

Para avançar ainda mais no tema da personalidade no esporte de rendimento, algumas sugestões para futuros estudos devem ser discutidas. Entre elas estaria investigar as possíveis evoluções das variáveis psicológicas no decorrer da carreira esportiva dos atletas através de pesquisas longitudinais e transversais.

Outra possível direção compreende relacionar os fatores psicológicos da personalidade com variáveis fisiológicas, bioquímicas, físicas, sociais e econômicas, pois existem muitos fatores intervenientes e relacionados com variáveis psicológicas.

O estudo das características da personalidade no esporte pode ser utilizado como mecanismo auxiliador na detecção de talentos no esporte, mas para que este processo seja completo, e realmente válido, variáveis físicas, fisiológicas, sociais e culturais, também, necessitam ser consideradas. Desta forma, um modelo mais completo poderia ser desenvolvido para este fim. Caso contrário, retornar-se-ia a cometer os mesmos equívocos cometidos pelos pesquisadores da personalidade nos anos 70 que tentaram, sem êxito, prever o resultado esportivo somente através do conhecimento das variáveis psicológicas.

Caracterizar e diferenciar grupos distintos ainda motiva muitos pesquisadores das mais amplas áreas do conhecimento científico. E essa constatação aplica-se diretamente às ciências do esporte e a psicologia esportiva. Preencher lacunas do conhecimento, como as ainda existentes nos estudos de personalidade de atletas, deve se tornar um fomentador e motivador na produção do conhecimento por mais complexo que seja o tema.

Além disso, deve-se continuar a incentivar estudos sobre a personalidade de atletas em regiões que ainda necessitam ser mais exploradas como Américas do Sul e Central, África e Ásia para que todas as variáveis intervenientes no processo de formação dos atletas sejam exploradas.

Referências Bibliográficas

1. Anshel MH, Eom HJ. Exploring the dimensions of perfectionism in sport. **International Journal of Sports Psychology**. 2003; 34(3): 255-271.
2. Backmand H, Kaprio J, Kujala U, Sarna S. Personality and mood of former elite athletes-a descriptive study. **International Journal of Sports Medicine**. 2001; 22: 215-221.
3. Balazs E, Nickerson E. A personality needs profile of some outstanding female athletes. **Journal of Clinical Psychology**. 1976; 32(1): 45-49.
4. Bara Filho MG, Ribeiro LCS, Guillén F. La personalidad de deportistas brasileños de alto nivel: comparación entre diferentes modalidades deportivas. **Cuadernos de Psicología del Deporte**. (in prensa)
5. Bolmont B, Bouquet C, Thullier F. Relationships of personality traits with performance in reaction time, psychomotor ability, and mental efficiency during a 31-day simulated climb of Mount Everest in a hypobaric chamber. **Perceptual and Motor Skills**. 2001; 92: 1022-1030.
6. Bompá TO. **Bases del entrenamiento**. In: Bompá TO (autor). Periodización: Teoría y Metodología del entrenamiento. Barcelona: Hispano Europea, 2002. p. 15-38.
7. Burnik S, Jug S, Tusak M. Personality traits of Slovenian female and male mountain climbers. **Kinesiology**. 2002; 34(2): 153-162.
8. Butt DS. Personality of the athlete. In: Butt DS. **The Psychology of Sport**. New York: VNR, 1987. p. 95-105.
9. Castro MHS, De Rose Júnior D. Personalidade do atleta. **Revista Paranaense de Educação Física**. 2000; 1(2): 15-30.
10. Cavasini SM, Matsudo VKR, Cazalatti S. Personalidade do atleta: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 1980; 1 (2): 9-13.
11. Cavasini SM, Matsudo VKR, Cazalatti S, Soeiro AGC. Efeitos da situação de platéia, selecionada através da sociometria e relacionada à caracterização de personalidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 1982; 4(1): 11-16.
12. Chapman C, Lane AM, Brierley JH, Terry PC. Anxiety, self-confidence and performance in Taekwondo. **Perceptual and Motor Skills**. 1997; 85: 1275-1278.
13. Coleman JA. Personality and stress in shooting sports. **Journal of Psychosomatic Research**. 1980; 24: 287-296.
14. Cox RH. **Sport Psychology: concepts and applications**. Dubuque: Brown & Benchmark, 1994.
15. Cox RH, Liu Z, Qiu Y. Psychological skills of elite chinese athletes. **Journal of Sport Psychology**. 1996; 27: 123-132.
16. Cox RH, Liu Z. Psychological skills: a cross cultural investigation. **International Journal of Sports Psychology**. 1993; 24: 326-340.
17. Dayries JL, Grimm RL. Personality traits of women athletes as measured by Edwards Personal Preference Schedule. **Perceptual and Motor Skills**. 1970; 30: 229-230.
18. Dineen R. **Personality characteristic differences of university student-athletes and non-athletes**. Oregon; 2003. (Tese de Doutorado, University of Oregon).
19. Dirks KT. Trust in leadership and team performance: evidence from NCAA basketball. **Journal of Applied Psychology**. 2002; 85 (6): 1004-1012.
20. Dobosz, R & Beaty, L . The relationship between athletic participation and high-school student's leadership ability. **Adolescence**. 1999; 34(133): 215-220.
21. Dolphin C, O'Brien M, Cahill N, Cullen J. Personality factors and some physiological correlates in athletes. **Journal of Psychosomatic Research**. 1980; 24: 281-285.
22. Dunn JGH, Syrotuik DG. An investigation of multidimensional worry dispositions in a high contact sport. **Psychology of Sport and Exercise**. 2003; 4(3): 265-282.
23. Egan S, Stelmack RM. A personality profile of Mount Everest climbers. **Personality and Individual Differences**. 2002; 34(8): 1491-1494.
24. Fletcher R, Dowell L. Selected personality of high-school athletes and non-athletes. **The Journal of Psychology**. 1971; 77: 39-41.
25. Frederick CM. Competitiveness: relations with GPA, locus of control, sex and athletic status. **Perceptual and Motor Skills**. 2000; 90: 413-414.



26. Gould D, Dieffenbach K, Moffett, A. Psychological characteristics and their development in Olympic champions. **Journal of Applied Sport Psychology**. 2002; 14(3): 172-204.
27. Guillén F, Bara Filho, MG. Estudio de la autoestimación (eae-t) entre deportistas, no deportistas y individuos de ambos los sexos. **Edupsyche**. (in prensa).
28. Hassmén P, Koivula N, Hansson T. Precompetitive mood states and performance of elite male golfers: do trait characteristics make a difference? **Perceptual and Motor Skills**. 1998; 86: 1443-1457.
29. Hernandez-Ardieta IP, Lopez JC, Dolores M, Ruiz, EJG. Personalidad, diferencias individuales y ejecución deportiva. In: Zafra A, Ruiz HJ, García GN (Coordinadores). **Manual de Psicología del deporte**. Murcia: DM, 2002. p.105-23.
30. Jones G, Hanton S. Intensity and direction of competitive state-anxiety as interpreted by rugby players and rifle shooters. **Perceptual and Motor Skills**. 2001; 90: 513-521.
31. Junge A, Dvorak A, Rosch D, Graf-Baumann T, Chomiak J, Peterson L. Psychological and Sport-Specific Characteristics of Football Players. **American Journal of Sports Medicine**. 2000; 28 (5): S22-S28.
32. Hanton S, Evans L, Neil R. Hardiness and the competitive trait anxiety response. **Anxiety, Stress & Coping: An International Journal**. 2003; 16(2): 167-184.
33. Hughes SL, Case HS, Stuempfle KJ, Evans DS. Personality profiles of Iditasport Ultra-Marathon participants. **Journal of Applied Sports Psychology**. 2003; 15(3): 256-261.
34. Kitsantas A, Zimmerman B. Comparing self-regulatory processes among novice, non-expert, and expert volleyball players: A microanalytic study. **Journal of Applied Sport Psychology**. 2002; 14(2): 91-105.
35. Kjormo O, Halvari H. Two ways related to performance in elite sport: The path of self-confidence and competitive anxiety and the path of group cohesion and group goal-clarity. **Perceptual & Motor Skills**. 2002; 94(3): 950-966.
36. Kleine D. Esporte e personalidade: temos que renunciar nossa antiga convicção? **Kinesis**. 1986; 2(1): 9-36.
37. Maresh CM, Sheckley BG, Allen GJ, Camaione DN, Sinatra ST. Middle age male distances runners: physiological and psychological profiles. **The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**. 1991; 31(3): 461-469.
38. Matarazzo F. **A tipologia junguiana e sua utilização no esporte**. In: Rubio, K. (organizadora). *Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 67-86.
39. Meredith GM, Harris MM. Personality traits of college women in begining swimming. **Perceptual and Motor Skills**. 1969; 29: 216-218.
40. Morgan WP, Costill DL. Psychological characteristics of marathon runners. **Journal of Sports Medicine**. 1972; 12: 42-46.
41. Morgan WP, Costill DL. Selected psychological characteristics and health behaviors of aging marathon runners: longitudinal study. **International Journal of Sports Medicine**. 1996; 17: 305-312.
42. Morgan WP, O'Connor PJ, Sparling PB, Pate RR. Psychological characterization of the elite female distance runner. **International Journal of Sports Medicine**. 1987; 8: 124-131.
43. Morris T. Psychological characteristics and talent identification in soccer. **Journal of Sports Science**. 2000; 18: 715-726.
44. Nieman DC, George DM. Personality traits that correlate with success with distance running. **Journal of Sports Medicine**. 1987; 27: 345-356.
45. O'Connor PJ. Aspectos psicológicos del rendimiento de resistencia. In: Shephard RJ, Astrand PO (organizadores). **La resistencia en el deporte**. Barcelona: Paidotribo. 1996. p.149-156.
46. Olgvie BC. Psychological consistencies within the personality of high-level competitors. **Jama**. 1968; 205 (11): 156-162.
47. Ommundsen Y, Roberts G. Goal orientations and perceived purposes of training among elite athletes. **Perceptual and Motor Skills**. 1996; 83: 463-471.
48. O'Sullivan DM, Zuckerman M, Kraft M. Personality characteristics of male and female participants in team sports. **Personality and Individual Differences**. 1998; 25: 119-128.
49. Pedersen DM. Perceived traits of male and female athletes. **Perceptual and Motor Skills**. 1997; 85: 547-550.
50. Peensgard AM. The dynamics of motivation and perceptions of control when competing in the Olympic Games. **Perceptual and Motor Skills**. 1999; 89: 116-125.

51. Petterson TW, Wendt DT. Personality characteristics of women in intercollegiate competition. **Perceptual and Motor Skills**. 1974; 38: 861-862.
52. Rasclé O, Coulomb G, Pfister R. Aggression and goal orientation in handball: influence of institutional sport context. **Perceptual and Motor Skills**. 1998; 86: 1347-1360.
53. Reilly T, Williams AM, Nevill A. A multidisciplinary approach to talent identification in soccer. **Journal of Sports Sciences**. 2000; 18(9): 695-702.
54. Ryska TA. The relationship between trait and pre-competitive state-anxiety among high-school athletes. **Perceptual and Motor Skills**. 1993; 76: 413-414.
55. Saint-Phard D, Van Dorsten B, Marx RG, York KA. Self-perception in elite collegiate female gymnastics, cross-country runners and track-and-field athletes. **Mayo Clinical Procedures**. 1999; 74: 770-774.
56. Samulski DM. **Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática**. 1ª Edição. Barueri: Manole, 2002.
57. Samulski DM. Esporte e desenvolvimento da personalidade. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. 1991; 5(3): 24-28.
58. Solokun SO, Toriola AL. Personality characteristics of sprinters, basketball, soccer and field hockey players. **Journal of Sports Medicine**. 1985; 25: 222-226.
59. Stefanello JMF. Ansiedade competitiva e os fatores de personalidade de adolescentes que praticam voleibol: um estudo causal-comparativo. **Kinesis**. 1990; 6 (2): 203-224.
60. Stephens DE. Predictors of aggressive tendencies in girls' basketball: an examination of beginning and advanced participants in a summer skills camp. **Research Quarterly for Exercise and Sport**. 2001; 72 (3): 257-266.
61. Stoner S, Bandy MA. Personality traits of females who participate in intercollegiate competition and nonparticipants. **Perceptual and Motor Skills**. 1977; 45: 332-334.
62. Thomas A. El desarrollo de la personalidad en el deporte: el proceso de individualización como función de acción y de la vivencia deportiva. In: Thomas, A (autor). **Psicología del Deporte**. Barcelona: Herder, 1983. p. 214-241.
63. Valliant PM, Bennie FA, Valliant JJ. Do marathoners differ from joggers in personality profile: a sport psychology approach. **Journal of Sports Medicine**. 1981; 21: 62-67.
64. Vealey RS. Personality and Sport: a comprehensive view. In: Horn, TS. *Advances in Sport Psychology* (editor). **Human Kinetics**. Champaign, 1992. p. 25-59.
65. Weinberg RS, Gould D. *Foundations of Sport and Exercise Psychology*. **Human Kinetics**. Champaign, 1995.
66. Zapletalova L, Medekova H. The relationship between children's personal traits, motor activity and motor performance. **Gymnica**. 2003; 33(1): 11-18.
67. Williams AM, Reilly T. Talent identification in soccer. **Journal of Sports Sciences**. 2000; 18: 657-667.
68. Wong EH, Lox CL, Clarck SE. Relationship between sport context, competitive trait anxiety, perceived ability and self-presentation confidence. **Perceptual and Motor Skills**. 1993; 76: 847-850.
69. Ye P. Differences of competitive trait anxiety between athletes. **Journal of Beijing University of Physical Education**. 2002; 25(2): 183-185.
70. Yeung RR, Hemsley DR. Effects of personality and acute exercise on mood states. **Personality and Individual Differences**. 1996; 20 (5): 545-550.